

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da Lei, e interesses locais. A redação so é responsável pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.



O preço da assignatura é  
Por um anno 4\$000  
Por 6 meses somente 3\$000  
O jornal sairá todos os sabbados.  
Os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma.

SABBADO 15 DE SEPTEMBRO DE 1855. RUA DA MATRIZ.  
TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.

O ESPIRITO DE PARTIDO.

Entre os males que affigem a Sociedade hum dos mais terriveis, e de que procedem effeitos, hé sem contradicção o - Espirito de Partido, - A razão o reprová, e o Divino Oraculo, que se acaba de referir, altamente o condemna. Se os homens escutassem, como lhes cumpre, a voz da razão; se elles examinassem com imparcialidade a justiça ou a injustiça dos differentes partidos; ou antes, o que hé de justo e de injusto em todos os partidos, jamais se deixarião dominar pelo espirito de partido. Mas nada disto. A razão despreza-se, prescinde-se da justiça, e motivos que nenhuma relação tem com ellas, e que muitas vezes até lhes são diametralmente oppostos, motivos individuaes são os unicos que cegamente determinão a escolha de hum partido; e daqui vem que os sectarios de qual quer partido se proponhão a sustentá-lo com todas as forças da pertinacia, em pechando-se ao mesmo tempo em supplantar o partido que lhe he adverso com todo o vigor da intolerancia. E quem não vê que esta disposição de animo necessariamente deve inclazir ou arrastar aos ultimos extremos? Não causa estranhaza, porque he effeito necessario do espirito de partido; mas causa horror a encarnizada lucta que entre si travão os differentes partidos, as armas que maneijão, os recursos de que se servem, os meios que empregão, as traças que inventão, os ardis de que usão, a sanha, o furor com que se guerreão. Os mesmos factos que de uma parte se affirmão, negão-se de outra, e desprezando-se o exame indispensavel que exige o conhecimento da verdade, substitue-se-lhe hum discorrer frenetico, só proprio de homens pertinazmente credulos ou incredulos, segundo considerão as couzas de que se trata favoraveis ou desfavoraveis ao seu modo de sentir. Eubora salte aos olhos a evidencia do contrario daquelle que se affirmã; nem por isso se deixa de sustentar a affirmativa com uma animosidade intoleravel.

Ah! quem poderá calcular os resultados do exterminador espirito de partido? O homem que desgraciadamente se deixa dominar por elle, torna-se culpado das mais indignas contumelias para com os da sua parcialidade; das mais revoltantes

injustiças para com os que não seguem as suas partes. Se huma vez os reputa intensos à sua causa, o cidadão, o parente, o amigo, o conselheiro fiel, aquelle mesmo de quem tem recebido assignalados beneficios e a quem tal vez tudo deve; todos são seus declarados inimigos, pelo unico motivo de não adherirem ao seu partido! Em summa o homem que se deixar dominar pelo espirito de partido, indo sempre de abysmo em abysmo, nenhuma razão o convence, nenhuma experiencia o desengana, nenhuma desgraça o contem, nenhuma infamia o envergonha!

Detestavel espirito de partido! Elle perturba a paz das familias, e, introduzido no meio dellas, a habitação onde reinava a concordia e a harmonia, transforma-se em um campo de batalha, onde as contestações, os odios, as intrigas tudo alterão, e tudo transtornaõ.

Detestavel espirito de partido! Elle tem sido a cauza de tantas injurias violentas, de tantas guerras injustas, de tantas revoltas imprudentes, de devastações tão assoladoras, de ruinas tão lamentaveis, de e-tragos irremediaveis, de mortes atrocissimas!

Detestavel espirito de partido! Elle conduz a extremos não só indignos do homem Christoão, mas d'aquelle que não quizer seguir outros dictames senão os que lhe inspirão as luzes da razão. Elle não duvida de empregar as envenenadas armas da maledicencia e da calunnia, huma vez que com outras não possa triumphar dos seus adversarios.

Mas se taes são incontestavelmente os funestos effeitos do espirito de partido, quem poderá desconhecer quanto elle he opposto ao Espirito do Christianismo? A esta Religião Divina, que instruindo-nos á cerca da verdadeira origem do genero humano, nos convence da estreitissima união que entre os homens subsiste apenas começã a existir? E na verdade. Criou Deus o primeiro homem, e gravando nelle a imagem da sua Divina Paternidade, constituindo-o Pai commum do genero humano, fazendo que todos os homens procedessem desta origem; eis aqui sem duvida estabelecida entre elles a mais completa fraternidade. E para que fim, senão para que os homens vivessem na mais perfeita união? Não foi outro o disignio da Eterna Sabedoria, dando ao genero humano huma origem unica; e he isto o que convincentemente nos persuade essa a Religião Augusta que venturosamente

professamos. Ella quer que entre os homens só reine huma perfeita unidade de espirito firmado no precioso vinculo da paz; ella nos está intimando a cada passo o mandamento por excellencia denominado novo: *Anai-vos huns aos outros*. Ella não cessa de recomendar a maior das virtudes — a caridade — e huma caridade tão sublime, que não procurando o que he seu, só tem por fim o bem commum. Ella prescreve o amor dos inimigos; ensina a retribuir bem por mal; prohibe não só a vingança, mas ate os desejos della. Ella finalmente he todo amor, toda caridade. Observemos pois as suas maximas, reconhecendo todos hum só Senhor, hum mesmo Fê, hum mesmo Baptismo, hum só Deus e Pai de todos.

Voz da Religião

### O PROJECTO DE LEI DO SR. DR. ROCHA OFFERECIDO A CAMARA DOS DEPUTADOS.

A ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA RESOLVE:

Haverá no municipio neutro, e em cada uma das capitães em que houver chefes de policia, um advogado do povo encarregado especial e exclusivamente de proteger a liberdade individual.

Será eleito pela camara municipal conjuntamente com os juizes de paz dos districtos do municipio.

Servirá um anno; poderá porem ser reeleito.

Receberá dos cofres publicos ordenado e gratificação igual aos juizes de direito.

Pelos cofres municipaes ser-lhe-hão abonadas as quantias que, em conta documentada, provar ter despendido no desempenho de seus deveres.

Terá a seu cargo visitar com frequencia todas as prisões civis; inteirar-se da nota constitucional dada a todos os presos, dos motivos da sua prisão e requerer a sua soltura por todos os transmittes legais, e ate por meio de *habeas corpus*.

Deverá promover a accusação e a responsabilidade de quem quer que tenha decretado prisão arbitraria; activar o andamento dos processos dos que estiverem legalmente presos, patrocinando-os perante os tribunaes competentes, quando desvalidos, não tiverem advogado que os defenda; diligenciar a soltura dos que já tiverem cumprido as suas sentenças.

Deverá igualmente officiar de oito em oito dias a camara municipal, apresentando-lhe a lista dos individuos que houverem sido presos, dos que julgar que o foram illegalmente, dos motivos em que se funda essa convicção, das diligencias que a bem dellas houver requerido, e do resultado dellas.

Esses officios deverão ser immediatamente publicados.

Os que houverem sido illegalmente presos não deverão gratificação propina ou emolumentos de qualquer natureza aos carcereiros.

Nos municipios em que não residir o advogado do povo, os juizes de paz farão as suas vezes.

Ficão revogadas todas as leis que oneraõ os cofres municipaes com as custas dos processos de que se seguir a absolvição dos reos. Essas custas serão pagas pelas eventuaes do ministro da justiça.

Igualmente será por esta secretaria restituído ao cofre municipal tudo quanto houver este adiantado ao advogado do povo para pagamento das despezas feitas no desempenho de suas funções.

Pelo da Camara dos Deputados 6 de julho de 1855. *Justiniano José da Rocha*

## CORRESPONDENCIAS.

### SR REDACTOR DO JARIFE.

Tendo de viajar o centro desta provincia, cheguei ate o seo Crato, pela fama que corre desta terra; e achei com effeito um terreno fertil e prodigioso, que parece ter sido posto pela Providencia para arrimo dos certos circunvizinhos; mas um erro permitta que lhe diga ainda bastante grosseiro, e antieconomico, aqui existe, o qual não faço a injustiça de attribuir a ignorancia, e sim ao egoismo, e he de achar-se a lavoura de involta com a criação: estas duas industrias não podem medrar juntamente. Vi sua cidade, que vai crescendo rapidamente, e percorrendo todas os estabelecimentos de educação, vou contar-lhe o que achei. Vi a aula de Latin e notei pouca educação nos rapazes: ôcos, pontapés, carreiras & deixaõ enxergar falta de respeito, e pouca gravidade. Vi huma aula particular de ensino primario cujo professor tem o apelido de *Pinto* bem frequentada de ambos os sexos, e perguntando quem era este mestre de tanto credito, dictraõ-me que era um homem respeitavel que suposto não soubesse os preceitos mais comezinhos da grammatica nacional, tinha adquirido grande credito; mas que agora desatrabado com as funções de Fiscal, ja não desempenha tão bem sua profissão; o que sendo assim he um grande desapontamento para os professores publicos da cidade. Vi tão bem frequentada outra aula particular de um tal *Cavalcante* mizico, e observei que os meninos ja entuavão bem sofrivelmente a tabuada e algarismos: Bem, dice eu aqui quando não se aprenda a ler, aprende-se a cantar. Vi mais algumas piquenas reuniãoes de meninos que se applicavão as primeiras letras e so os lugares mais desertos que vi foraõ as aulas publicas primarias. Perguntei ao meu Companheiro de passeio a respeito; mas elle pos o dedo na bocca, e deo a marcha: entendei por este signal que os respectivos professores eraõ pessoas importantes, e que por isso o meu Companheiro não se atrevia a fallar pró nem contra; e entaõ exclamei: infelis a terra, onde só aprende quem pode pagar ao mestre!! e mais enfelis a terra que não tem bons mestres!! por mais que ella cresça no material, assemelhar-se ha a hua estatua: será um corpo sem alma, por que a educação e moralidade são a alma da sociedade. E o que he das Authoridades? O que he do Juis de Direito, a quem cabe responsabilizar estes empregados? Foi a missa a matris, e observei grande concurrencia de fiés e alguma religiozidade mas tambem certa falta de ordem na gente principal: vi alguns individuos fazendo oração ao pé do altar, de hombro a hombro com o reverendo Vigario, que alias me pareceo um anciao respeitavel; e na occasião da missa observei, que estando a igreja bem desafogada, a Capella mor se enxeo demaziadamente: será luxo da terra; mas o certo he que em todos os lugares ha distincões, e a Capella mor de qual quer igreja he destinada exclusivamente para o Clero; e só em caso de absoluta necessidade poder-se ha relaxar esta ordem: Deos queira que o reverendo Paracho, com sua palavra de Pastor, faça com que seus fiezes guardem as regras prescriptas pela vertude da ordem. Fui finalmente a cadeia, e vi a Impiedade com todas as furias do inferno reluctando com os miseraveis presos; e exclamei ainda, *Terribilis est locus iste!*, Em outra lhe fallarei do material. Adeos. Crato 4 de Setembro 1855.

SEO ASSIGNANTE. \* \* \*

## SR. REDACTOR.

Sendo os principios por V. m. adoptados no seo ARARIPE os de moralisar o Paiz, defender os direitos publicos e promover o melhoramento local; não pude deixar de admirar que V. m. não manifestasse ao publico em seo jornal o incendio que na noite de 27 para 23 do mez p. p. teve lugar em minha casa no pequeno sitio entre o do sr. Miguel Xavier, e o da residencia de V. m. por que este attentado fih da malvaeza, e cobardia de quem quer que foi seo auctor, alem de ser um crime publico, foi o primeiro que se deo nesta Comarca, e para que o publico saiba que no Crato ha gente para tudo rogo lhe a publicidade destas linhas do

Crato 6 de 7br<sup>o</sup>. de 1855.

De V. M. att<sup>o</sup> Vr. e assignante  
Antonio Ferreira Lima Succpira.

Nossos afaseres obrigaõ nos a não acceitar a lova, que parece nos atirar o sr. correspondente. RED

## O SR. DE ARCO VERDE, FISCAL QUANTUM SATIS, DA CAMARA DO CRATO.

Os actos violentos, e veixatorios que acaba de praticar o Sr. de *Arco Verde*, obriga me Sr. Redactor do Araripe, a recorrer as paginas de seo jornal, denunciando ao publico desse homem, ue parece querer viver a custa alheia, com o producto de innumeradas multas, ou termos de infaçõs, que vai fazendo a esmo, contra aquelles que lhe não prestão lá essas atençõs de que elle se julga com direito; e tanto isso è verdade, que elle multou a Antonio Joaquim de Araujo, Ramaldo Cassiano, e Antonio Moreira Maia, por terem feito diversos melhoramentos na estrada, isto he, tiraraõ algumas voltas, por lugares mais convenientes; ao passo que não multou a nós branco o Capm. João Tavera,, que mudou a estrada em grande parte; mas esse tolo nada sofre, por ser instrumento do Sr de *Arco verde*, mandando lhe ferros de gados alheios, para os donos soffrerem multas arbitrias a aprazimento delle nos branco. A preça faça lhe estas duas linhas, que ser virão de protesto contra nossos injustos veixames e breve entrarei com a narraçãõ dos factos.

Trindade 13 de Setembro de 1855.

O Antonio

## II CARTA DE ANDRE TRUSTRUS A SEO AVÔ DAVID MATHEUS.

Pellido 30 de Agosto de 1855.

A bengõ, meo avôsinho, . . . . .

Causou-me grande praser  
Soltrar sua cartinha,  
Que venho de receber.  
Não ha onde mais convinha;  
Do que n'esta triste breuha,  
A novidade.

Fallando com engenuidade,  
Eu lhe direi de corrida  
De bisbiotar e saber  
É que notro minha vida,  
Após um somno profundo  
Faz ella, que eu volte ao mundo  
A conviver.

Ah! se soubera escrever! . . . . .

Bellas cousas lhe diria:  
Contando certas casacas,  
Um praser eu me faria.  
Hoavesse a pena de cruz . . . . .  
Temessem de André Trustrus  
O bedelho.

Porem menino è fedelho,  
E alem do mais, meo avô,  
Não stou prompto p'ra tomar  
Outra tunda, qual levou  
Aquelle p-bre cigano,  
Que no fim do outro anno  
Esteve aqui.

Eu com estes olhos vi,  
Q' a terra tem de comer,  
D'um canéco e d'um rosario  
De veixado se esquecer.  
Oh! que bella maroteira!  
E não tropêsse na asneira  
De fallar.

Pretendenlo o endemnisar  
Das noticias, que me dá,  
Que direi, pobre Trustrus?  
O que se conta por cá? !  
Cousas são mui pequeninas,  
Que sô linguas viperinas  
Espalhaõ.

Poisque ja na moda estaõ  
As perguntas sem cessar,  
Não podendo o Araripe,  
Desta vez lhe aproveitar;  
A Chica Eloé quer saber,  
O que se deve entender  
Por Regimento.

Lhe contaraõ, que seiscentos  
Um prendera est' outro dia  
Só nos sitios, que o Grangeiro  
N'outros tempos percorria.  
Era um bravo Regimento;  
Cada qual um bom sargento  
Alli era.

Não foi graça não, foi vera,  
Ninguem poude resistir  
Não houve quem se atrevesse  
Tanto assim . . . . . lhe proferir.  
Andou de espóra á cavallo  
Este cujo, de quem fallo,  
E a galope.

Isto aqui tambem s'entõpe  
Dessa cohorte valente;  
Dous Tenentes-coroneis,  
Officiaes, muita gente.  
Oh! que dia de afflçõ  
P'ra quem possue um tustaõ,  
Oí tem roça.

Assim è fortuna nossa  
Não diser nem *xus* nem *bus*;  
Nú ficava meo vôvô  
Sem a pasta André Trustrus.  
On le passa o Regimento,  
Varre tudo, como o vento  
O terreiro.

Temos novo thesoureiro  
Sim senhor, fico sabendo,  
Tal *cús cús*, ou paõ de ló  
Deve a todos ir cabendo.  
Mas, se dando, que me toque,  
Le concedo que m' enforque  
Por um pé.

Ja vou longo, assim não è ?

Pois é fei concluir,  
 Pedindo que me conceda  
 A Barbalha poder ir:  
 Desejo ver esse povo  
 Depois o que houver de novo  
 Lhe direi.

As gentes de nossa grei  
 Me fei recommendado,  
 Propicie o meo porvir  
 C'um rosario bem resado.  
 De rapaz de escola a fé,  
 Lhe quer bem seo neto = **ANDRE TRUSTRUS.**

N. B.

O Agostinho  
 E o Cardona  
 Jogaõ a fona  
 No Regimento.  
 Deve saber  
 Quem alli é  
 O sapateiro  
 E almotacé.

**SIMPLICIDADES DOS PRIMEIROS JUIZES ORDINARIOS DO CRATO.**

Jozé Gonçalves Landim, tomando posse de juiz ordinario, e recebendo da camara, a insignia desse emprego, a conclusio para sua morada, chegando nella, fez um altar, e sobre elle collocou a tal insignia, depois do que elle mesmo prostando-se com os joelhos em terra beijou essa reliquia, disendo " Viva Elrei Nosso Sr. ", e fez, que toda familia e vizinhos, seguissem seo exemplo: findo o solemne cortejo passou a insignia para um oratorio, e em seo obzequio cantu a noite um longo terço.

O primeiro juiz ordinario, Jozé de Amorim, julgando uma questuõ de destruições em rossas, causada por uma vacca do Major Grigorio Dias Maia, deu a seguinte sentença " seja morta a vacca preta bargada do Major Dias Maia e comida com farinha do mesmo rossa. "

Antonio Paz Landim, despaxou em uns autos civis, O escriptuõ fuga com vista estes autos ao Sr. Coronel, por ser o homem de maior patente, ,

João Machado Jorge, decidindo uma questuõ de multa no valor de 80:000 rs. assim se exprimi " eu o mundo por que assim me pede meo Compadre o sr. Capitao mor. , ,

**CORREIO DA CAPITAL.**

RIO. O Paraná está em luta aberta com a camara dos deputados, e nella foi hoje derrotado pelos magistrados na votação dos artigos additivos á lei do orçamento, sendo reprovados alguns pelos quaes elle mais se declarou.

Tratava-se na corte com grande actividade das medidas sanitarias preventivas, que as actuaes circumstancias exigem, tendo a policia ultimamente prohibido as grandes aglomerações de escriptos de venda e de guincho no centro da população com tudo, segundo assevera o *Jornal do Commercio*, o estado sanitario daquelle capital ainda era normal. Havião-se notado apenas alguns casos do cholerina nos hospitaes e em passageiros do norte.

Disia-se com certeza na corte, e muita gente

é de opiniaõ que o sr. de Paraná se lansará no partido liberal, sendo que isto mesmo declarou o sr. D. Manoel.

No senado concluiu se no dia 7 a terceira discussão da reforma eleitoral, e procedendo-se a votação passaram as duas idéas capitaes do projecto- eleições por circulos e incompatibilidades.

Quanto as incompatibilidades, votarão pelo projecto 24, e contra 18.

Na votação dos circulos a maioria foi de 26 contra 16, tendo votado a favor os srs. Miranda e Pimenta Bueno.

Terminou-se no dia 9 a discussão das emendas novas ao projecto de reforma eleitoral.

PARÁ. A epidemia tem declinado por toda parte, e achase de todo extinta em Cametá, Santarem e Obidos & . Nesta cidade ja morrem de 2 á 4 pessoas por dia, e senão se constasse alguns cazos de peste, esta mortalidade seria considerada ordinaria; pois em tempos regulares a mortalidade anda de 60 á 70 por mez. Com tudo ainda morrerão no mez de julho 262 pessoas por que ate o dia 20 a mortalidade regulava de 12 á 13 por dia.

Quanto aos generos alimenticios ja não ha escacas, o que devemos as acertadas providencias do dr. Moraes e aos previdentes socorros dos srs. Olympio Machado, e Pires da Motta. Mesmo gado não falta a 20 dias, porem deste genero ainda precisamos socorro de fora.

Breve diremos, em re uno, noticia dos medicamentos mais a provados ao tratamento do Cholera. a fim de que o povo, caso seja infelismmente acometido do mal, esteja prevenido a respeito do tratamento que deve seguir.

**ANNUNCIOS.**

O abaixo assignado dá cincoenta mil reis de gratificação a quem lhe descobrir a pessoa que lhe encendiou na noite 27 para 28 do mes p. p. a casa do sitio-sinho, entre os senhores Miguel Xavier, e Antonio Raimundo. Crato 6 de Setembro de 1855.  
 Antonio Ferreira Lima Sucupira.

Francisco Texeira Mendes Junior, ch gado ultimamente da Praça de Pernambuco, offerece ao respeitavel publico um bello e variado sortimento de fazendas de bom gosto, e baratas. Tambem vende muito boa serveja pelo deminuto preço de 640 a garrafa e genebra de Holanda a 600 reis.

Felissimo Fiusa Lima, chegado a pouco de Pernambuco, offerece ao respeitavel publico um bom sortimento de fazendas grossas, e finas como bem, lós pretos muito finos, Lenços de seda franjados, casemiras de cores pelo barato preço de 5\$500 o corte, vestidos de cambraia de seda muito finos e de bom gosto, meias pretas de seda para senhoras, alpak, Princesa, ganga amarella e brins proprios para calças e palitós, colletes de gurgurão finos e de bom gosto. Tem igualmente um completo sortimento de perfumarias finas, e tudo vende mais barato que em outra qual quer parte.

Nesta Typographia vende se porção de letras commerciaes, granda numero de Procurações bastantes, e Passaportes tudo por deminuto preço.

Impresso por Domingos P. C. Araripe.